

# A ESTRUTURA ECONÔMICA NUM PRISMA DE GÊNERO - PNAD/IBGE 2008

---

Hildete Pereira de Melo  
Universidade Federal Fluminense  
E-mail: hildete@economia.uff.br

Alberto Di Sabbato  
Universidade Federal Fluminense  
E-mail: alberto@economia.uff.br

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo avaliar o mercado de trabalho brasileiro sob o ângulo do trabalho produtivo, aquele que gera mercadorias, portanto passível de transações econômicas. O avanço do movimento de mulheres e feministas, no Brasil e no mundo, ainda não foi capaz de acabar com a velha divisão do trabalho: às mulheres cabem, como no passado, as atividades relativas à reprodução da vida, e, como novidade, elas também assumem agora as outras, correspondentes à produção de bens e serviços. Utiliza uma estatística descritiva para avaliar os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD/IBGE), para o ano de 2008, e assim caracterizar as diferenças de gênero que permanecem na estrutura econômica. Esta fotografia das atividades econômicas mostra a contribuição das mulheres e homens para o processo de desenvolvimento, mas realça suas diferenças e a permanência do passado.

**Palavras-Chave:** mercado de trabalho, gênero, trabalho produtivo.

**Abstract:** This study aims to evaluate the Brazilian labor market from the perspective of productive work, one that produces goods, so liable to economic transactions. The forward movement of women and feminists in Brazil and abroad, has not yet been able to do away with the old division of labor: women fit, as in the past, activities related to the reproduction of life, and, as a novelty, they also now take the other, corresponding to the production of goods and services. Use descriptive statistics to evaluate the data from the National Survey by Household Sample of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (PNAD/IBGE) for the year 2008, and thus characterize the gender differences that remain in the economic structure. This photograph shows the economic activities of women and men con-

tribute to the development process, but emphasizes their differences and permanence of the past.

**Keywords:** labor market, gender, productive work.

Este artigo traça um quadro, com um olhar de gênero, a partir das informações da PNAD/IBGE 2008, da realidade do mercado de trabalho e do lugar ocupado pelas mulheres e pelos homens na estrutura econômica brasileira, tendo como hipótese que, apesar das transformações do papel das mulheres nas últimas décadas, este permanece partido, com atividades típicas das mulheres e outras exercidas pelos homens. Muito se avançou nestes últimos 40 anos com relação à participação feminina no mundo do trabalho, mas a marca do “passado” permanece na forma como se distribuem as ocupações entre os sexos.

Neste estudo, nosso objetivo é avaliar o trabalho “dito” produtivo, aquele que gera mercadorias, portanto passível de transações econômicas. Portanto, o avanço do movimento de mulheres e feministas, no Brasil e no mundo, ainda não foi capaz de acabar com a velha divisão do trabalho: às mulheres cabem, como no passado, as atividades relativas à reprodução da vida, e, como novidade, elas também assumem agora as outras, correspondentes à produção de bens e serviços, embora este aspecto da questão não seja aprofundado no presente artigo. Apenas para ilustrar a questão, notem que as mulheres que se dedicam apenas ao trabalho reprodutivo são cerca de 40 milhões, o que corresponde a 65% da população inativa; claro que nem todas estão nas faixas etárias de 20 anos até 60 anos, mas as donas de casa nas estatísticas oficiais são apenas uma parcela da população considerada inativa, como mostra a Tabela 1. Os homens na mesma situação são cerca de 21 milhões.<sup>1</sup> Todavia, o propósito deste texto é limitado, faz apenas uma fotografia do mercado de trabalho nacional com as estatísticas mais recentes disponíveis no Brasil, privilegiando o recorte do trabalho produtivo de mulheres e homens.

**Tabela 1** população brasileira 2008

	HOMEM		MULHER		TOTAL
	Mil pessoas	taxa de participação (%)	Mil pessoas	taxa de participação (%)	Mil pessoas
População em Idade Ativa (PIA)	77.495	48,3	83.066	51,7	160.561
População economicamente ativa (PEA)	56.118	56,4	43.382	43,6	99.500
• População Ocupada	53.193	57,6	39.202	42,4	92.395
População não economicamente ativa	21.377	35,0	39.684	65,0	61.061

<sup>1</sup> A população não economicamente ativa são as donas de casa, rentistas, estudantes, aposentados/as, idosos/as.

Para fazer esta análise utilizam-se os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD/IBGE) de 2008, pesquisa amostral que vai a campo na última semana de setembro dos anos não censitários. De forma descritiva, serão cruzadas as variáveis sexo, cor/raça, escolaridade, idade, posição na ocupação e rendimentos, em dois momentos distintos: no primeiro, olhando os grandes setores econômicos – agropecuária, extração mineral, indústria de transformação, construção civil, serviços industriais de utilidade pública e serviços; no segundo momento, será feita uma análise do setor de serviços através dos seguintes subsetores: comércio, transportes, comunicações, administração pública, serviços técnico-profissionais, serviços prestados às empresas, serviços sociais, serviços de reparação e conservação, serviços de hospedagem e alimentação, serviço doméstico remunerado, serviços pessoais e serviços distributivos. As variáveis analíticas serão as mesmas explicitadas para a avaliação dos grandes setores econômicos. As informações utilizadas neste trabalho referem-se à população ocupada, isto é, pessoas com 10 anos ou mais de idade que em setembro de 2008 declararam que estavam trabalhando, remuneradamente ou não.

## **A estrutura econômica em números: de que se ocupam elas e eles?**

O mercado de trabalho brasileiro teve um acréscimo de mais de 1,6 milhão de postos de trabalho entre 2007 e 2008.<sup>2</sup> Esta elevação atesta o processo de crescimento que desde 2003 embala a economia brasileira; como esta pesquisa só vai a campo em setembro, suas informações não refletem a crise desencadeada na economia mundial e nacional em setembro de 2008.

A Tabela 2 apresenta as informações econômicas desagregadas pelos grandes setores da economia, segundo a variável sexo. Nota-se que continua a trajetória de intensificação do processo de urbanização e de queda da ocupação agropecuária. Foram mais de 400 mil postos de trabalho que desapareceram, quando se compara a ocupação agropecuária entre 2007 e 2008. Permanece a tendência de enxugamento da população ocupada rural, processo em curso ao longo destas duas últimas décadas na economia brasileira. Provavelmente, a extrema concentração da terra explica este

---

<sup>2</sup> Os dados sobre 2007 (PNAD/IBGE) podem ser encontrados em Impacto da Crise sobre as Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero, SPM/IPEA/OIT, 2009.

fenômeno, que está intimamente ligado à ausência de uma ampla reforma agrária, demanda presente na pauta da política nacional desde os anos 1950 e inconclusa até os dias atuais.

A economia nacional é dominada pelas atividades urbanas, que concentram mais de 2/3 da mão de obra nacional, e este peso não difere muito quando se olha a distribuição por sexo da população ocupada, ilustrada pelo que mostram os gráficos para 2008 (PNAD/IBGE). A primeira observação é relativa à estrutura do mercado de trabalho pelos setores econômicos segundo a variável sexo; a segunda, refere-se à grande participação das atividades terciárias nesta ocupação, que responde por 61,2% da ocupação total. Ao longo destas últimas décadas, este crescimento foi se acentuando nos últimos 26 anos, ou seja, o setor de serviços, que respondia por 49,3% em 1985, elevou sua participação para 54,5% em 1995, e em 2008 já respondia por 61,2% do emprego total no país (PNAD/IBGE). Em terceiro lugar, chama-se a atenção para as diferenças entre os sexos quanto ao emprego nestes setores econômicos; os homens trabalham na indústria total (29,2%) e na agropecuária (19,7%), o que corresponde a 48,9% da ocupação masculina, enquanto que estes mesmos setores empregam 24,5% das mulheres. Em uma economia urbana, o grande setor empregador de mão de obra é o setor de serviços, que responde no Brasil por 61,5% da ocupação total, sendo que estas atividades respondem por 75,5% do emprego feminino. São majoritariamente masculinos os setores econômicos da indústria da construção civil (96,5%), extrativa mineral (90,2%) e os serviços industriais de utilidade pública (82,8%), em grau menor a agropecuária (67,5%) e a indústria de transformação (66,4%). Apenas as atividades do setor serviços são femininas (52,3%).

**Tabela 2** população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por setor econômico, segundo o sexo, Brasil, 2008

SETORES	NÚMERO ABSOLUTO		
	HOMEM	MULHER	TOTAL
Agropecuária	10.503.336	5.068.071	15.571.407
Extração Mineral	320.480	34.709	355.189
Ind. Transformação	8.248.461	4.181.401	12.429.862
Construção Civil	6.665.173	240.765	6.905.938
SIUP*	294.238	61.022	355.260
Serviços	27.161.055	29.615.874	56.776.929
Total	53.192.743	39.201.842	92.394.585

SETORES	DISTRIBUIÇÃO POR SEXO (%)		
	HOMEM	MULHER	TOTAL
Agropecuária	67,5	32,5	100,0
Extração Mineral	90,2	9,8	100,0
Ind. Transformação	66,4	33,6	100,0
Construção Civil	96,5	3,5	100,0
SIUP*	82,8	17,2	100,0
Serviços	47,8	52,2	100,0
Total	57,6	42,4	100,0

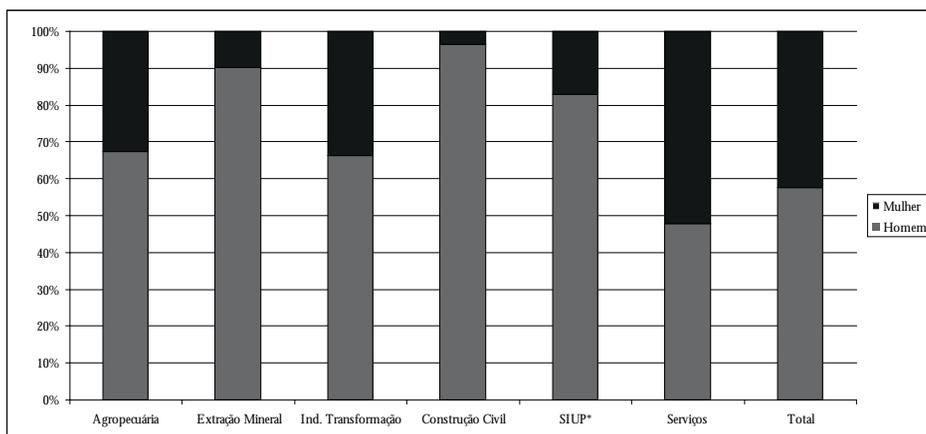
  

SETORES	DISTRIBUIÇÃO POR SETORES (%)		
	HOMEM	MULHER	TOTAL
Agropecuária	19,7	12,9	16,9
Extração Mineral	0,6	0,1	0,4
Ind. Transformação	15,5	10,7	13,5
Construção Civil	12,5	0,6	7,5
SIUP*	0,6	0,2	0,4
Serviços	51,1	75,5	61,5
Total	100,0	100,0	100,0

**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

**Nota:** \* Refere-se aos serviços industriais de utilidade pública, a saber: produção e distribuição de energia e abastecimento de água.

**Gráfico 1** população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por setor econômico, segundo o sexo, Brasil, 2008



**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

**Nota:** \* Refere-se aos serviços industriais de utilidade pública, a saber: produção e distribuição de energia e abastecimento de água.

## A raça/cor das mulheres e dos homens

No Brasil, a raça/cor de uma pessoa é definida segundo a declaração de cada um/a, isto é, o pertencimento que mulheres e homens identificam para declararem se são brancos, pretos, pardos, orientais (amarelos) ou indígenas. Para o movimento negro, as declarações de pretos e pardos são relativas às pessoas da raça negra. Embora neste texto as informações estejam desagregadas segundo a forma consagrada pelo IBGE, a análise privilegiará o recorte “negro” como o somatório de pretos e pardos.

A estrutura do mercado de trabalho segundo a variável raça/cor mostra que a distribuição é bastante parecida entre os dois sexos e próxima da distribuição demográfica. Os homens ocupados são 47,9% brancos, e as mulheres ocupadas, 51% brancas, enquanto que os homens negros são 51,2%, e as mulheres negras são 48% da população ocupada nacional. Como mostram os dados, o mercado de trabalho acompanha a distribuição existente na sociedade brasileira que é praticamente metade branca e metade negra (Tabela 3).

Expressando a qualificação presente no mercado de trabalho, nota-se que os setores produtivos relativos à indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública e serviços são mais brancos para ambos os sexos. A agropecuária e a construção civil, pelo contrário, têm maior concentração de negros. Não é por acaso que isto acontece, pois reflete a discriminação racial presente na sociedade e no mercado de trabalho.

**Tabela 3** distribuição percentual da população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por setor econômico, segundo sexo e cor/raça, Brasil, 2008

COR/RAÇA	SETORES						
	AGROPEC.	EXTR. MIN.	IND. TRANSF.	CONST. CIVIL	SIUP*	SERVIÇOS	TOTAL
<b>HOMEM</b>							
Indígena	0,4	0,0	0,3	0,3	0,0	0,3	0,3
Amarela	0,3	0,2	0,6	0,3	0,5	0,7	0,6
Branca	38,2	42,0	53,2	38,8	53,9	52,3	47,9
Preta	6,3	12,3	7,0	10,1	7,5	7,5	7,5
Parda	54,8	45,6	38,9	50,5	38,1	39,2	43,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de pessoas	10.503.336	320.480	8.248.461	6.665.173	294.238	27.161.055	53.192.743

<b>MULHER</b>							
Indígena	0,5	0,0	0,4	0,1	0,0	0,3	0,3
Amarela	0,3	1,4	0,5	1,4	0,4	0,7	0,7
Branca	40,1	50,3	57,3	57,2	64,7	51,9	51,0
Preta	6,7	5,8	5,7	4,8	6,7	7,7	7,3
Parda	52,4	42,4	36,1	36,6	28,3	39,4	40,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de pessoas	5.068.071	34.709	4.181.401	240.765	61.022	29.615.874	39.201.842

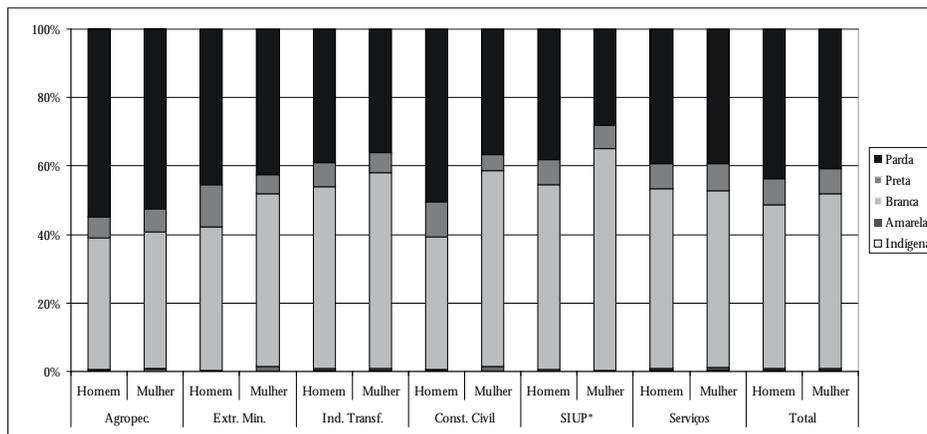
  

<b>TOTAL</b>							
Indígena	0,4	0,0	0,3	0,3	0,0	0,3	0,3
Amarela	0,3	0,3	0,5	0,3	0,5	0,7	0,6
Branca	38,9	42,8	54,6	39,4	55,8	52,1	49,2
Preta	6,4	11,6	6,6	9,9	7,4	7,6	7,4
Parda	54,0	45,3	38,0	50,1	36,4	39,3	42,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de pessoas	15.571.407	355.189	12.429.862	6.905.938	355.260	56.776.929	92.394.585

**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

**Nota:** \* Refere-se aos serviços industriais de utilidade pública, a saber: produção e distribuição de energia e abastecimento de água.

**Gráfico 2** distribuição percentual da população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por setor econômico, segundo sexo e cor/raça, Brasil, 2008



**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

**Nota:** \* Refere-se aos serviços industriais de utilidade pública, a saber: produção e distribuição de energia e abastecimento de água.

## A idade para trabalhar de mulheres e homens: parece que não há limite!

As informações por sexo cruzadas com faixa etária pelos setores econômicos demonstram que o trabalho infantil permanece ainda na estrutura do mercado de trabalho; a agropecuária é a grande responsável por esta demanda que penaliza, sobretudo, os meninos, mas também engloba um grande contingente de meninas. Aparentemente, o mercado de trabalho brasileiro é muito jovem: 53,6% das pessoas ocupadas estão compreendidas nas faixas etárias de 18 a 39 anos, sendo que as mulheres jovens adultas apresentam uma taxa de participação ligeiramente maior, 54,3%. Acima de 60 anos, mulheres e homens trabalham praticamente com a mesma taxa de participação, o que indica uma elevação da taxa de atividade feminina condizente com as mudanças do mundo trabalho das últimas décadas.

Por último, pode-se fazer um contraponto entre o trabalho infantil (10/17 anos) e o trabalho da velhice (60 anos e mais). Tem-se que 11,6% da ocupação do mercado de trabalho abrange pessoas nos dois extremos: 4,7% de meninos e meninas e 6,9% de pessoas acima de 60 anos de idade. Considerando apenas as pessoas acima de 65 anos, esta taxa de participação é de 3,6%. A agropecuária e os serviços são as atividades econômicas que tanto empregam os mais idosos como as crianças. Embora o trabalho infantil tenha declinado entre 2007 e 2008, e também o das pessoas acima de 60 anos, o emprego cresceu ao longo das últimas décadas, pois entre 1985 e 1995 a participação dos trabalhadores nestas faixas etárias elevou-se de 4,6%, em 1985, para 5,6%, em 1995; em 2008, esta taxa foi de 6,9%.

**Tabela 4** Distribuição percentual da população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por setor econômico, segundo sexo e idade. Brasil, 2008

FAIXAS DE IDADE (EM ANOS)	SETORES						TOTAL
	AGROPEC.	EXTR. MIN.	IND. TRANSF.	CONST. CIVIL	SIUP*	SERVIÇOS	
<b>HOMEM</b>							
10 a 14	4,9	0,1	0,8	0,6	0,0	1,0	1,7
15 a 17	5,8	1,8	2,9	2,7	1,3	3,3	3,7
18 a 24	13,8	11,2	21,3	14,8	9,9	16,9	16,7
25 a 29	9,3	14,5	17,0	11,9	10,0	14,0	13,3
30 a 39	17,7	31,1	25,3	24,8	25,1	24,4	23,3
40 a 49	17,3	25,7	19,6	23,9	33,2	21,2	20,6
50 a 59	15,1	12,7	9,7	15,5	16,8	13,1	13,3
60 a 64	5,9	2,1	2,0	3,4	2,8	3,2	3,6

65 ou mais	10,2	0,8	1,6	2,4	0,8	2,8	4,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Total de pessoas	10.503.336	320.480	8.248.461	6.665.173	294.238	27.161.055	53.192.743
------------------	------------	---------	-----------	-----------	---------	------------	------------

**MULHER**

10 a 14	3,4	0,0	0,8	1,6	0,0	0,7	1,1
15 a 17	3,0	0,0	2,3	3,3	8,7	2,7	2,7
18 a 24	8,9	17,4	19,3	20,0	16,5	16,0	15,4
25 a 29	8,7	19,0	16,5	14,1	12,1	14,0	13,6
30 a 39	18,3	44,4	26,4	28,6	23,6	26,2	25,3
40 a 49	19,8	12,4	19,1	18,8	26,8	23,2	22,3
50 a 59	19,1	6,7	10,7	10,6	10,9	13,0	13,5
60 a 64	7,2	0,0	2,5	1,8	1,1	2,5	3,1
65 ou mais	11,6	0,0	2,5	1,3	0,4	1,7	3,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Total de pessoas	5.068.071	34.709	4.181.401	240.765	61.022	29.615.874	39.201.842
------------------	-----------	--------	-----------	---------	--------	------------	------------

**TOTAL**

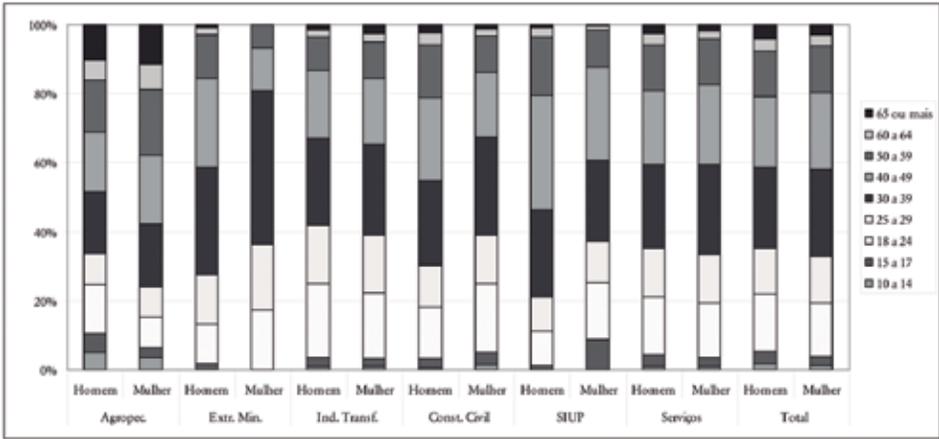
10 a 14	4,4	0,1	0,8	0,6	0,0	0,9	1,4
15 a 17	4,9	1,6	2,7	2,7	2,5	3,0	3,2
18 a 24	12,2	11,8	20,6	15,0	11,1	16,4	16,1
25 a 29	9,1	15,0	16,8	12,0	10,3	14,0	13,4
30 a 39	17,9	32,4	25,6	24,9	24,8	25,4	24,1
40 a 49	18,1	24,4	19,4	23,7	32,1	22,3	21,3
50 a 59	16,4	12,1	10,0	15,3	15,8	13,1	13,4
60 a 64	6,3	1,9	2,1	3,4	2,5	2,8	3,4
65 ou mais	10,7	0,7	1,9	2,3	0,8	2,2	3,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Total de pessoas	15.571.407	355.189	12.429.862	6.905.938	355.260	56.776.929	92.394.585
------------------	------------	---------	------------	-----------	---------	------------	------------

**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

**Nota:** \* Refere-se aos serviços industriais de utilidade pública, a saber: produção e distribuição de energia e abastecimento de água.

**Gráfico 3** Distribuição percentual da população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por setor econômico, segundo sexo e idade, Brasil, 2008



**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

## O grau de instrução delas e deles

A escolaridade é um dos indicadores mais significativos para uma análise do mundo do trabalho. No caso brasileiro, esta ainda é uma marca perversa que persiste ao longo do tempo. Tristemente, no conjunto da população ocupada encontramos, no ano de 2008, uma taxa de participação de 8,4% de pessoas sem nenhum ano de estudo, o que significa quase 8 milhões de trabalhadores/as, mas os homens têm uma maior taxa de participação de analfabetos do que as mulheres. Agregando-se a escolaridade de 1 a 4 anos de estudos temos uma participação de 27,7% de pessoas ocupadas. Isto explicita a baixa escolaridade que ainda caracteriza a população brasileira. Para as mulheres, a situação é um pouco melhor: a baixa ou nenhuma escolaridade abrange 23,9% das mulheres ocupadas, enquanto que os homens são 30,5% destes praticamente analfabetos funcionais. As mulheres com instrução superior são 53,7% das pessoas ocupadas neste nível de instrução, o que atesta a maior escolaridade do sexo feminino em relação ao masculino.

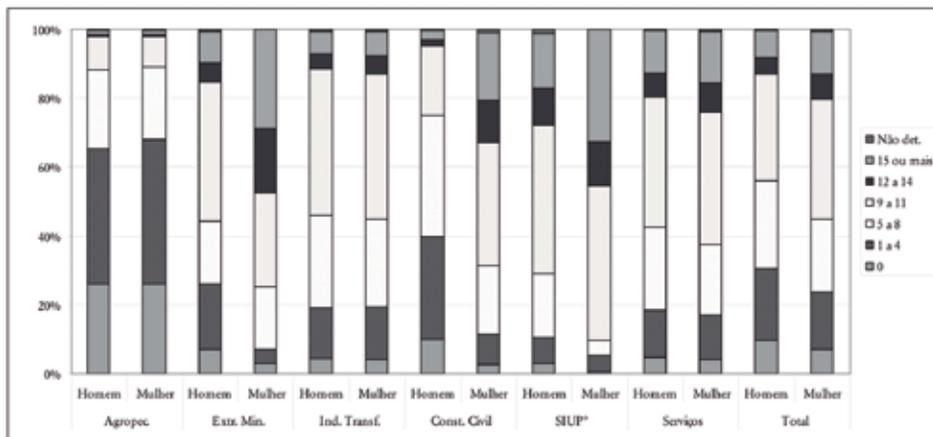
**Tabela 5** Distribuição percentual da população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por setor econômico, segundo sexo e escolaridade, Brasil, 2008

FAIXAS DE ESCOLARIDADE (em anos de estudo)	SETORES						
	AGROPEC.	EXTR. MIN.	IND. TRANSF.	CONST. CIVIL	SIUP*	SERVIÇOS	TOTAL
<b>HOMEM</b>							
0	26,2	6,9	4,4	10,0	2,9	4,7	9,5
1 a 4	39,2	19,3	14,7	30,0	7,6	13,9	21,0
5 a 8	22,8	18,0	27,0	35,2	18,4	23,9	25,5
9 a 11	9,8	40,4	42,3	20,1	43,1	37,9	30,9
12 a 14	0,6	5,6	4,6	1,8	10,9	7,0	4,7
15 ou mais	1,2	9,3	6,5	2,6	16,0	12,2	7,9
Não det.	0,2	0,5	0,5	0,4	1,1	0,4	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de pessoas	10.503.336	320.480	8.248.461	6.665.173	294.238	27.161.055	53.192.743
<b>MULHER</b>							
0	26,1	2,9	4,2	2,5	0,7	4,1	6,9
1 a 4	42,0	4,2	15,3	8,9	4,6	13,0	17,0
5 a 8	20,9	18,0	25,3	19,9	4,2	20,5	21,0
9 a 11	8,8	27,3	42,2	35,7	44,9	38,4	34,9
12 a 14	0,6	18,9	5,3	12,4	13,1	8,6	7,3
15 ou mais	1,2	28,6	7,2	19,7	32,4	15,0	12,4
Não det.	0,3	0,0	0,6	0,9	0,0	0,5	0,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de pessoas	5.068.071	34.709	4.181.401	240.765	61.022	29.615.874	39.201.842
<b>TOTAL</b>							
0	26,1	6,5	4,3	9,7	2,6	4,4	8,4
1 a 4	40,2	17,8	14,9	29,2	7,1	13,4	19,3
5 a 8	22,2	18,0	26,4	34,7	16,0	22,1	23,6
9 a 11	9,5	39,2	42,3	20,7	43,4	38,2	32,6
12 a 14	0,6	6,9	4,9	2,2	11,2	7,9	5,8
15 ou mais	1,2	11,1	6,7	3,1	18,8	13,6	9,8
Não det.	0,2	0,4	0,5	0,4	0,9	0,5	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de pessoas	15.571.407	355.189	12.429.862	6.905.938	355.260	56.776.929	92.394.585

**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

**Nota:** \* Refere-se aos serviços industriais de utilidade pública, a saber: produção e distribuição de energia e abastecimento de água.

**Gráfico 4** Distribuição percentual da população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por setor econômico, segundo sexo e escolaridade, Brasil, 2008



**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

**Nota:** \* Refere-se aos serviços industriais de utilidade pública, a saber: produção e distribuição de energia e abastecimento de água.

## A posição na ocupação: as diferenças por sexo

Este indicador é importante na sinalização da precariedade do mercado de trabalho. Pode-se classificar estas relações salariais como aquelas referentes ao trabalho “decente”, correspondentes ao emprego com carteira, funcionários/as públicos/as e militares; há também os empregadores/as, e como relações de trabalho precárias as categorias emprego sem carteira e conta própria, além do trabalho para autoconsumo, autoconstrução e sem remuneração. O sexo masculino responde por 57,6% da ocupação do mercado de trabalho e as mulheres por 42,4%. E nesta marca permanece-se há alguns anos. Aparentemente a “mixidade” anda muito devagar, uma vez que as mulheres estão estacionadas na casa dos quarenta.

A Tabela 6 explicita estas relações de trabalho e desnuda a precariedade que cerca o mercado de trabalho nacional: 52,2% do conjunto dos trabalhadores/as nacionais têm ocupações precárias, sem os direitos consagrados pela legislação. Mas a situação é mais grave para as mulheres, pois 54,4% delas estão nesta condição, enquanto que a taxa de participação dos homens é de 50,5%.

A administração pública já tem maioria de mulheres nos seus quadros, expressando a maior escolaridade feminina, o que talvez seja explicado pela maior presença delas nos concursos públicos nacionais. Uma observação interessante refere-se ao exíguo percentual dos funcionários estatutários nacionais, que são apenas 6,7% da ocupação brasileira. Provavelmente, este enxugamento reflete o desmonte do Estado dos anos 1990. Os empregadores são maciçamente do sexo masculino (72,5%) e o trabalho não remunerado é feminino (57,8%), assim como o trabalho para autoconsumo (61,8%).

**Tabela 6** Distribuição percentual da população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por setor econômico, segundo sexo e posição na ocupação, Brasil, 2008

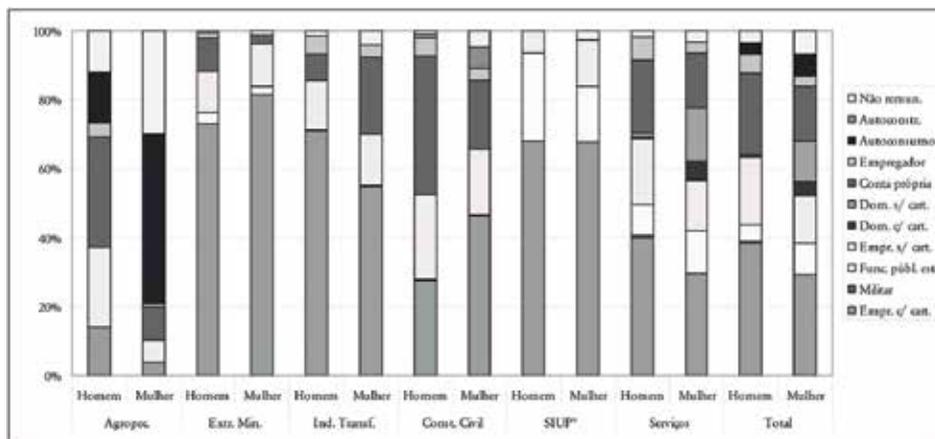
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	SETORES						
	AGROPEC	EXTR. MIN.	IND. TRANSF.	CONST. CIVIL	SIUP*	SERVIÇOS	TOTAL
<b>HOMEM</b>							
Empr. C/ cart.	14,2	73,1	71,0	27,5	68,1	39,8	38,4
Militar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,5
Func. públ. est.	0,0	3,3	0,2	0,3	25,4	8,8	4,7
Empr. s/ cart.	23,1	11,9	14,3	24,8	6,4	19,1	19,8
Dom. c/ cart.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,3
Dom. s/ cart.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,5
Conta própria	31,9	9,6	7,9	39,9	0,0	21,3	23,5
Empregador	4,0	1,5	5,0	5,3	0,1	6,7	5,6
Autoconsumo	14,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9
Autoconstr.	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,2
Não remun.	12,1	0,7	1,6	0,8	0,0	1,8	3,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de pessoas	10.503.336	320.480	8.248.461	6.665.173	294.238	27.161.055	53.192.743
<b>MULHER</b>							
Empr. c/ cart.	3,9	81,5	54,9	46,3	67,9	29,7	29,2
Militar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Func. públ. est.	0,0	2,4	0,2	0,4	16,1	12,2	9,3
Empr. s/ cart.	6,3	12,5	15,0	19,1	13,3	14,8	13,7
Dom. c/ cart.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	4,1
Dom. s/ cart.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,5	11,7
Conta própria	9,7	2,7	22,5	20,0	0,0	16,0	15,8
Empregador	0,8	0,0	3,4	3,5	0,0	3,2	2,9
Autoconsumo	49,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4
Autoconstr.	0,0	0,0	0,0	6,0	0,0	0,0	0,0
Não remun.	29,9	1,0	4,1	4,7	2,7	3,2	6,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de pessoas	5.068.071	34.709	4.181.401	240.765	61.022	29.615.874	39.201.842

TOTAL							
Empr. c/ cart.	10,8	73,9	65,6	28,2	68,1	34,5	34,5
Militar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,3
Func. públ. est.	0,0	3,2	0,2	0,3	23,8	10,6	6,7
Empr. s/ cart.	17,6	12,0	14,5	24,6	7,6	16,8	17,2
Dom. c/ cart.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	1,9
Dom. s/ cart.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	5,3
Conta própria	24,7	8,9	12,8	39,2	0,0	18,5	20,2
Empregador	3,0	1,3	4,5	5,2	0,1	4,9	4,5
Autoconsumo	26,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,4
Autoconstr.	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,1
Não remun.	17,9	0,7	2,4	0,9	0,5	2,5	5,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de pessoas	15.571.407	355.189	12.429.862	6.905.938	355.260	56.776.929	92.394.585

**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

**Nota:** \* Refere-se aos serviços industriais de utilidade pública, a saber: produção e distribuição de energia e abastecimento de água.

**Gráfico 5** Distribuição percentual da população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por setor econômico, segundo sexo e posição na ocupação. Brasil, 2008



**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

**Nota:** \* Refere-se aos serviços industriais de utilidade pública, a saber: produção e distribuição de energia e abastecimento de água.

## Quanto ganham elas e eles?

As informações apresentadas neste trabalho a respeito dos rendimentos das pessoas ocupadas em 2008 foram as provenientes do trabalho principal e expressa o rendimento mensal. Assim, há uma ligeira subestimação, mas considerando que o grosso da população tem apenas uma fonte de rendimentos, esta escolha não prejudica a avaliação de rendimentos da população.

A primeira questão refere-se aos baixos rendimentos auferidos pela população brasileira: até um salário mínimo tem-se 39,3% do pessoal ocupado, mas a questão é mais dramática para o sexo feminino, que tem 48,5% das trabalhadoras ganhando até um salário mínimo. Ampliando a faixa salarial para até dois salários mínimos, isto abrange 70,0% da população ocupada nacional; esta taxa de participação para as mulheres fica em 78,6% e para os homens em 64,5%.

**Tabela 7** Distribuição percentual da população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por setor econômico, segundo sexo e rendimento mensal no trabalho principal, Brasil, 2008

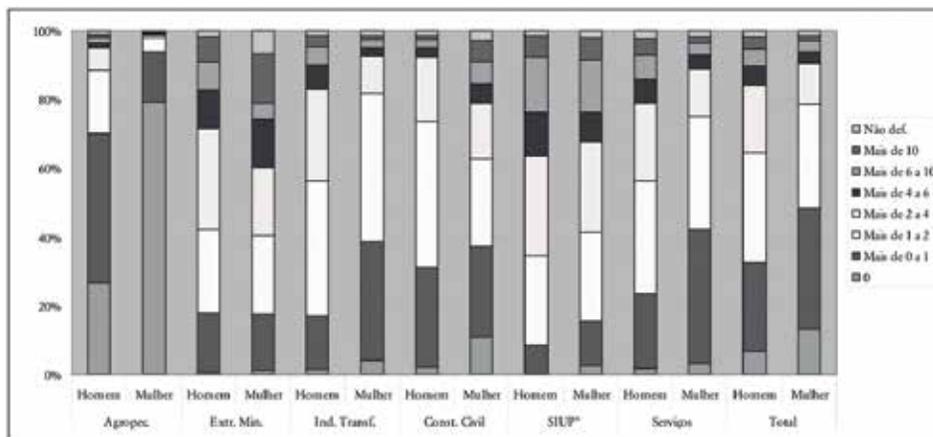
FAIXAS DE RENDIMENTOS (em salários mínimos)	SETORES						
	AGROPEC.	EXTR. MIN.	IND. TRANSF.	CONST. CIVIL	SIUP*	SERVIÇOS	TOTAL
<b>HOMEM</b>							
0	26,8	0,7	1,6	2,2	0,0	1,8	6,7
Mais de 0 a 1	43,3	17,2	15,6	28,8	8,4	21,7	25,8
Mais de 1 a 2	18,5	24,2	39,1	42,6	26,2	32,7	32,0
Mais de 2 a 4	6,5	29,5	26,7	18,7	29,2	22,7	19,7
Mais de 4 a 6	1,4	11,2	7,0	2,8	12,6	7,0	5,4
Mais de 6 a 10	1,3	8,1	5,4	2,2	16,0	7,1	5,1
Mais de 10	0,9	7,5	3,3	1,2	6,3	4,7	3,3
Não def.	1,2	1,7	1,4	1,5	1,4	2,3	1,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de pessoas	10.503.336	320.480	8.248.461	6.665.173	294.238	27.161.055	53.192.743

MULHER							
0	79,3	1,0	4,1	10,7	2,7	3,3	13,3
Mais de 0 a 1	14,6	16,6	34,6	26,6	12,7	38,9	35,2
Mais de 1 a 2	4,2	22,9	43,0	25,3	26,0	32,8	30,1
Mais de 2 a 4	0,8	19,5	11,0	16,3	26,4	14,0	12,0
Mais de 4 a 6	0,2	14,1	2,3	5,5	8,3	4,0	3,4
Mais de 6 a 10	0,2	4,7	2,4	6,5	15,2	3,6	3,1
Mais de 10	0,1	14,5	1,1	6,2	6,7	1,7	1,5
Não def.	0,7	6,6	1,5	2,8	2,0	1,7	1,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de pessoas	5.068.071	34.709	4.181.401	240.765	61.022	29.615.874	39.201.842
TOTAL							
0	43,9	0,7	2,4	2,5	0,5	2,6	9,5
Mais de 0 a 1	34,0	17,2	22,0	28,7	9,1	30,7	29,8
Mais de 1 a 2	13,9	24,1	40,4	42,0	26,2	32,7	31,2
Mais de 2 a 4	4,6	28,5	21,4	18,6	28,7	18,1	16,4
Mais de 4 a 6	1,0	11,5	5,4	2,9	11,9	5,4	4,5
Mais de 6 a 10	1,0	7,7	4,4	2,4	15,8	5,3	4,3
Mais de 10	0,6	8,1	2,6	1,3	6,4	3,2	2,6
Não def.	1,1	2,2	1,4	1,6	1,5	2,0	1,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de pessoas	15.571.407	355.189	12.429.862	6.905.938	355.260	56.776.929	92.394.585

**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

**Nota:** \* Refere-se aos serviços industriais de utilidade pública, a saber: produção e distribuição de energia e abastecimento de água.

**Gráfico 6** Distribuição percentual da população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por setor econômico, segundo sexo e rendimento mensal no trabalho principal. Brasil, 2008



**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

**Nota:** \* Refere-se aos serviços industriais de utilidade pública, a saber: produção e distribuição de energia e abastecimento de água.

## Um olhar de gênero no interior das atividades dos serviços

As atividades terciárias respondem, em 2008, por 61,2% da ocupação total. Este crescimento foi acentuado nos últimos 26 anos, ou seja, o setor de serviços respondia por 49,3%, em 1985, elevou-se para 54,5%, em 1995, em 2007, atingiu 61% e em 2008, esta taxa de participação foi para 61,2% do emprego total do país (Melo *et alii*, 1998, Dieese/Cesit, 2005, SPM/PR *et alii*, 2009).

Este aumento da participação do setor de serviços no emprego não é uma característica apenas da sociedade brasileira, mas um fenômeno mundial. Em todas as economias, o crescimento do emprego nos serviços foi extraordinário, seja pela retração do setor agropecuário, seja pela retração do setor industrial (Gutierrez, 1993, p. 86). No caso brasileiro, a expansão dos serviços também foi um fato.

A industrialização e a urbanização depois da Segunda Grande Guerra (1945) provocaram um acréscimo da força de trabalho nestas atividades, principalmente naquelas que exigem menor qualificação – caracterizando os serviços como importante absorvedor de mão de obra urbana pouco qualificada. A literatura explica este comportamento tanto pelo

incremento das atividades de distribuição de mercadorias e serviços financeiros, responsáveis pelos serviços modernos, como pela tecnologia industrial e agropecuária, que se caracterizam pela baixa absorção da mão de obra, e, desta forma, a população expulsa pelas novas atividades, encontra ocupação nas cidades na construção civil e nos serviços. Assim, a recepção dos migrantes de baixa qualificação que buscaram a cidade realizou-se pelas atividades mais tradicionais do comércio e da prestação de serviços pessoais (Melo *et alii*, 1998).

A classificação das atividades de serviços foi feita segundo as rubricas das Contas Nacionais (IBGE): comércio, transportes, comunicações, instituições financeiras, administração pública, serviços técnico-profissionais, serviços prestados às empresas, serviços sociais, serviços de reparação e conservação, serviços de hospedagem e alimentação, serviço doméstico remunerado, serviços pessoais e serviços distributivos. Esta classificação revela a heterogeneidade que marca o setor e evidencia a enorme dificuldade para analisar atividades tão díspares como as que tratam dos serviços ligados à produção, tais como financeiros, informática, engenharia, propaganda e publicidade, entre outros; dos serviços distributivos, como transporte, comércio e comunicação; ao lado dos serviços pessoais, que atendem à demanda individual, e dos serviços sociais, que se dirigem à sociedade. Como se observa, estas atividades de serviços contêm, ao mesmo tempo, segmentos estruturados social e tecnologicamente, que convivem com outros atrasados do ponto de vista tecnológico e que expressam relações sociais arcaicas.

O peso da participação feminina neste mercado de trabalho é visível, com exceção do subsetor de transportes, como mostram os dados apresentados na sequência, cuja predominância é masculina. Há, portanto, uma feminilização destas atividades, provavelmente devido à maleabilidade que as mesmas apresentam devido a estruturas de mercado mais precarizadas e com baixa organização sindical.

As informações da Tabela 8, mostram que o comércio, a mais antiga das atividades do setor, continua ainda como a principal atividade absorvedora de força de trabalho do setor de serviços. Em 2007, a ocupação no comércio foi de 25,6% da ocupação total nos serviços; a segunda mais importante foi no subsetor da administração pública, com 16,3% da participação total do setor (que engloba administração propriamente dita, mais educação e saúde públicas e previdência), seguido do serviço doméstico remunerado com 12,1%, e dos serviços sociais, com 9,1% (serviços de saú-

de e educação privados e serviços comunitários). A seguir, por ordem decrescente, temos serviços prestados às empresas (entre outros, serviços auxiliares à agropecuária, aos transportes, serviços de aluguéis, condomínios prediais, segurança e vigilância), hospedagem e alimentação, transportes, serviços pessoais, técnico-profissionais, reparação e conservação, financeiros e comunicações.

Desagregando os dados por sexo, tem-se que há uma diferença na ocupação das mulheres e dos homens. Esta diferença, no fundo, exprime a desigualdade de gênero presente na sociedade. As mulheres foram massivamente para o mercado de trabalho nos últimos trinta anos e encontraram a porta aberta nas atividades terciárias, primeiro, porque nelas há um nicho tradicional – “*lugar de mulher*” – o serviço doméstico remunerado – e segundo, porque a administração pública exige concurso público para admissão nas suas atividades, o que, seguramente, permitiu que as novas mulheres, mais escolarizadas do final do século XX, pudessem invadir este espaço do mercado de trabalho. Melo *et alii* (1998) e SPM/PR *et alii* (2009) constataam esta tendência, comparando os anos de 1985, 1990, 1995, e a outra publicação o ano de 2007, e atestam o crescimento gradual da ocupação feminina nestas atividades.

A Tabela 8 mostra, assim, que as mulheres são comerciárias (21,1%), domésticas remuneradas (21%), e estas duas atividades representam o maior contingente de trabalhadoras do Brasil (42,1%), seguido das funcionárias públicas (18,5%); estas ocupações respondem por 60,6% do emprego feminino em 2008. De qualquer maneira, houve uma mudança no emprego feminino neste ano: até 2007, o serviço doméstico remunerado reinava como a principal ocupação das mulheres brasileiras em toda a sua história no mundo do trabalho. Ainda que timidamente, as atividades comerciais cresceram mais e suplantaram esta ocupação, e estas três ocupações, que em 2007 respondiam por 62,1% do emprego feminino, caíram dois pontos percentuais; como não houve queda em números absolutos entre os dois anos, isto significa a existência de uma diversificação da ocupação das mulheres.

Já os homens apresentam-se relativamente mais pulverizados: são comerciários (28,9%), seguidos de funcionários públicos (13,8%) e de ocupados no subsetor de transportes (11,7%), e estas três ocupações significam 54,4% do emprego masculino.

Outra questão suscitada pela Tabela 8 refere-se à concentração do emprego feminino naquelas atividades que são extensão do trabalho reprodutivo (dos cuidados), trabalhadoras domésticas, as atividades dos serviços sociais (educação e saúde privados), serviços pessoais e de hospedagem e alimentação. Chama-se a atenção para o fato de que na administração pública estão computadas a educação e a saúde públicas, portanto, isto explica em parte o grande peso feminino neste subsetor.

Os homens predominam no mundo da produção de mercadorias: maioria nos serviços técnico-profissionais, prestados às empresas, de reparação e conservação e distributivos (armazenagem, atividades de televisão, agências de notícias), além do próprio comércio. Um destaque é a feminização ocorrida no subsetor instituições financeiras: estas atividades em 2008 empregam mais mulheres, numa reviravolta do antigo estereótipo, e isto também é uma novidade das informações da PNAD 2008.

**Tabela 8** População ocupada de 10 anos ou mais de idade, por subsetores de serviços, segundo o sexo, Brasil, 2008

SUBSETORES DE SERVIÇOS	NÚMERO ABSOLUTO		
	HOMEM	MULHER	TOTAL
Comércio	7.807.273	6.239.956	14.047.229
Transportes	3.150.013	268.588	3.418.601
Comunicações	429.511	254.694	684.205
Inst. Financeiras	475.640	507.800	983.440
Adm. Pública	3.710.984	5.468.675	9.179.659
Serv. Técn.-Profissionais	1.859.871	1.242.874	3.102.745
Serv. Prest. às Empresas	2.699.630	1.164.911	3.864.541
Serv. Sociais	1.825.759	3.577.055	5.402.814
Serv. de Rep. e Conserv.	1.931.526	132.537	2.064.063
Serv. de Hosp. e Aliment.	1.678.977	1.913.123	3.592.100
Serv. Dom. Remunerado	424.522	6.201.479	6.626.001
Serv. Pessoais	761.275	2.553.395	3.314.670
Serv. Distributivos	230.823	65.435	296.258
Total	26.985.804	29.590.522	56.576.326

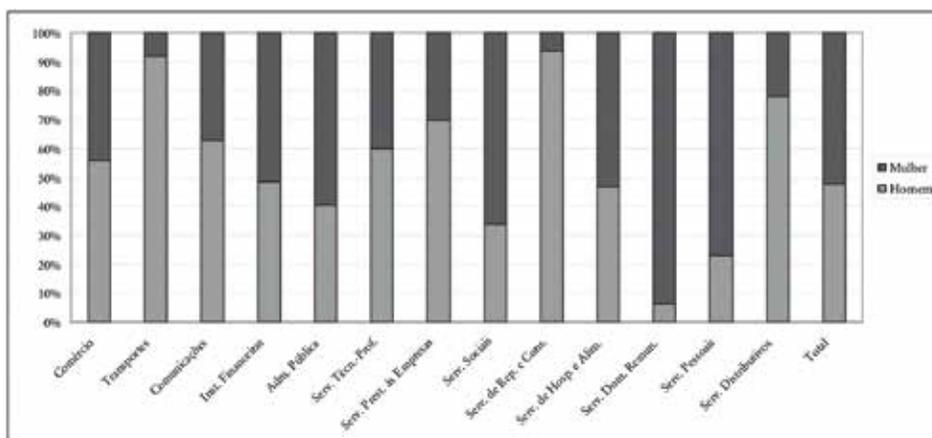
SUBSETORES DE SERVIÇOS	DISTRIBUIÇÃO POR SEXO (%)		
	HOMEM	MULHER	TOTAL
Comércio	55,6	44,4	100,0
Transportes	92,1	7,9	100,0
Comunicações	62,8	37,2	100,0
Inst. Financeiras	48,4	51,6	100,0
Adm. Pública	40,4	59,6	100,0
Serv. Técn.-Profissionais	59,9	40,1	100,0

Serv. Prest. às Empresas	69,9	30,1	100,0
Serv. Sociais	33,8	66,2	100,0
Serv. de Rep. e Conserv.	93,6	6,4	100,0
Serv. de Hosp. e Aliment.	46,7	53,3	100,0
Serv. Dom. Remunerado	6,4	93,6	100,0
Serv. Pessoais	23,0	77,0	100,0
Serv. Distributivos	77,9	22,1	100,0
Total	47,7	52,3	100,0

SUBSETORES DE SERVIÇOS	DISTRIBUIÇÃO POR SETORES (%)		
	HOMEM	MULHER	TOTAL
Comércio	28,9	21,1	24,8
Transportes	11,7	0,9	6,0
Comunicações	1,6	0,9	1,2
Inst. Financeiras	1,8	1,7	1,7
Adm. Pública	13,8	18,5	16,2
Serv. Técn.-Profissionais	6,9	4,2	5,5
Serv. Prest. às Empresas	10,0	3,9	6,8
Serv. Sociais	6,8	12,1	9,5
Serv. de Rep. e Conserv.	7,2	0,4	3,6
Serv. de Hosp. e Aliment.	6,2	6,5	6,3
Serv. Dom. Remunerado	1,6	21,0	11,7
Serv. Pessoais	2,8	8,6	5,9
Serv. Distributivos	0,9	0,2	0,5
Total	100,0	100,0	100,0

**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

**Gráfico 7** População ocupada de 10 anos ou mais de idade, por subsectores de serviços, segundo o sexo, Brasil, 2008



**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

## A raça/cor nos subsetores de serviços

A mistura de brancos e negros está presente na ocupação das atividades de serviços numa proporção praticamente similar ao corte demográfico da população, embora devamos ressaltar que há duas atividades que fazem um contraponto racial: as instituições financeiras apresentam uma taxa de participação de 71,8% de pessoas que se declararam brancas, enquanto que o serviço doméstico remunerado é ocupado por 61% de pessoas que se declararam negras. Seguramente, as atividades financeiras empregam cerca de 2/3 de pessoas brancas, são tradicionalmente uma ocupação de elite (em processo de queda), mas ainda marcadas pelo racismo, e o trabalho doméstico remunerado parece ainda marcado pela senzala (Tabela 9 e Gráfico 8).

**Tabela 9** Distribuição percentual da população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por subsetores de serviços, segundo sexo e cor/raça, Brasil, 2008

SUBSETORES DE SERVIÇOS	INDÍGENA	AMARELA	BRANCA	PRETA	PARDA	TOTAL
<b>HOMEM</b>						
Comércio	0,3	1,0	52,7	6,7	39,3	100,0
Transportes	0,2	0,4	50,7	7,4	41,2	100,0
Comunicações	0,0	0,8	57,4	7,4	34,4	100,0
Inst. Financeiras	0,0	1,0	71,9	4,6	22,4	100,0
Adm. Pública	0,2	0,6	50,8	8,0	40,4	100,0
Serv. Técn.-Prof.	0,1	1,3	63,1	5,9	29,6	100,0
Serv. Prest. às Empresas	0,3	0,8	50,8	9,2	38,9	100,0
Serv. Sociais	0,5	0,8	56,8	8,0	33,9	100,0
Serv. de Rep. e Cons.	0,3	0,4	47,5	8,1	43,6	100,0
Serv. de Hosp. e Alim.	0,3	0,5	48,4	7,7	43,2	100,0
Serv. Dom. Remun.	0,5	0,3	37,8	9,9	51,4	100,0
Serv. Pessoais	0,4	0,4	51,5	7,0	40,8	100,0
Serv. Distributivos	0,3	0,4	47,8	9,7	41,8	100,0
Total	0,3	0,7	52,5	7,5	39,0	100,0
Total de pessoas	76.597	199.834	14.161.088	2.014.755	10.533.530	26.985.804
<b>MULHER</b>						
Comércio	0,3	0,9	55,0	5,5	38,4	100,0
Transportes	0,1	0,5	61,3	5,9	32,3	100,0
Comunicações	0,2	0,3	59,9	9,1	30,6	100,0
Inst. Financeiras	0,0	2,4	71,6	3,6	22,3	100,0
Adm. Pública	0,3	0,6	54,8	7,0	37,3	100,0
Serv. Técn.-Prof.	0,1	0,7	67,4	5,6	26,2	100,0
Serv. Prest. às Empresas	0,4	1,0	56,9	8,1	33,6	100,0

Serv. Sociais	0,3	0,9	58,7	7,0	33,1	100,0
Serv. de Rep. e Cons.	0,7	0,5	64,2	5,7	28,8	100,0
Serv. de Hosp. e Alim.	0,2	0,8	46,0	8,1	44,9	100,0
Serv. Dom. Remun.	0,4	0,3	38,3	11,3	49,7	100,0
Serv. Pessoais	0,4	1,1	49,1	8,1	41,3	100,0
Serv. Distributivos	0,0	0,0	68,3	1,5	30,3	100,0
Total	0,3	0,7	51,9	7,7	39,4	100,0
Total de pessoas	90.621	220.557	15.345.475	2.266.550	11.667.319	29.590.522

**TOTAL**

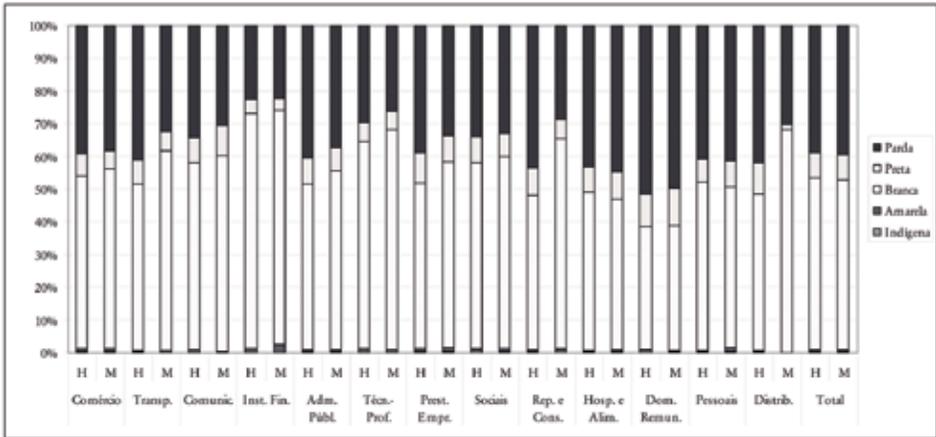
Comércio	0,3	0,9	53,7	6,1	38,9	100,0
Transportes	0,2	0,4	51,6	7,3	40,5	100,0
Comunicações	0,1	0,6	58,3	8,1	33,0	100,0
Inst. Financeiras	0,0	1,8	71,8	4,1	22,4	100,0
Adm. Pública	0,3	0,6	53,2	7,4	38,6	100,0
Serv. Técn.-Prof.	0,1	1,0	64,8	5,8	28,3	100,0

**TOTAL**

Serv. Prest. às Empresas	0,4	0,9	52,6	8,9	37,3	100,0
Serv. Sociais	0,3	0,9	58,1	7,3	33,4	100,0
Serv. de Rep. e Cons.	0,4	0,4	48,6	8,0	42,7	100,0
Serv. de Hosp. e Alim.	0,2	0,7	47,1	8,0	44,1	100,0
Serv. Dom. Remun.	0,4	0,3	38,2	11,2	49,8	100,0
Serv. Pessoais	0,4	0,9	49,6	7,8	41,2	100,0
Serv. Distributivos	0,3	0,3	52,3	7,9	39,3	100,0
Total	0,3	0,7	52,2	7,6	39,2	100,0
Total de pessoas	167.218	420.391	29.506.563	4.281.305	22.200.849	56.576.326

**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

**Gráfico 8** Distribuição percentual da população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por subsetores de serviços, segundo sexo e cor/raça, Brasil, 2008



**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

## A idade nos subsectores dos Serviços

A distribuição etária das pessoas ocupadas nos subsectores de serviços segue a mesma lógica dos grandes setores econômicos. Embora nestas atividades haja uma presença maior de crianças, pois são quase 500 mil entre 10/14 anos que trabalham no setor, são 54,5% meninos e 45,4% de meninas. Como empregar pessoas nesta faixa etária é proibido por lei, a sociedade brasileira continua, embora cada vez menos, utilizando crianças no trabalho remunerado.

E onde estão estas crianças nos serviços? Meninas e meninos fazem coisas distintas: elas são trabalhadoras domésticas, e eles, comerciários. Mas é preciso chamar atenção que, em 2008, o número de meninas trabalhando no comércio cresceu, e são pouco mais de 72 mil, para quase 78 mil meninas no serviço doméstico remunerado.

Isto sem analisar o trabalho dos adolescentes, pois, agregando-se as faixas etárias de 15 a 17 anos, que podem trabalhar como aprendizes, a situação se amplia, ou seja, tem-se mais de 1,6 milhão de jovens trabalhando: 53,1% do sexo masculino e 46,9%, do feminino, que corresponde a 3% da força de trabalho nacional ocupada.

E os idosos? Acima de 60 anos tem-se cerca de 5% dos ocupados na economia brasileira. Distribuídos em ordem decrescente, estão nas ativi-

dades do comércio, de administração pública, serviço doméstico remunerado e serviços sociais e pessoais. Todavia, o sexo diferencia estas pessoas: os homens trabalham no comércio e as mulheres no trabalho doméstico remunerado; no entanto, elas são menos concentradas que eles nas atividades de serviços.

A administração pública tem um perfil etário mais velho, com 18% dos seus funcionários na faixa etária de 50 a 59 anos, enquanto que a média de idade destes subsectores de serviços para esta faixa etária é de 13,1% (2008). Seguramente, o setor público tem uma força de trabalho mais velha que o conjunto das atividades privadas.

Em todas as faixas etárias da pesquisa, a distribuição por sexo segundo os subsectores analisados mantém-se num padrão de quase 50% e a faixa etária na qual as mulheres são apenas 40,1% é a das pessoas de 65 anos e mais; ou elas se aposentaram ou são beneficiárias de pensões e, portanto, saíram do mercado de trabalho.

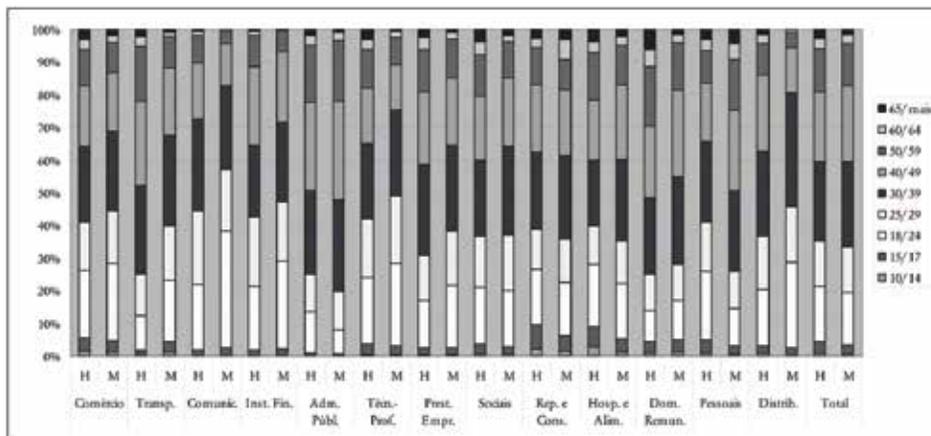
**Tabela 10** Distribuição percentual da população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por subsectores de serviços, segundo sexo e idade, Brasil, 2008

SUBSETORES DE SERVIÇOS	FAIXAS DE IDADE (EM ANOS)									
	10/14	15/17	18/24	25/29	30/39	40/49	50/59	60/64	65/MAIS	TOTAL
<b>HOMEM</b>										
Comércio	1,5	4,2	20,6	14,7	23,4	18,4	11,2	3,0	3,2	100,0
Transp.	0,6	1,2	10,6	12,6	27,1	25,9	16,7	3,1	2,2	100,0
Comunic.	0,0	1,7	20,2	22,4	28,3	17,3	8,2	1,2	0,6	100,0
Inst. Fin.	0,0	1,8	19,7	21,3	21,7	24,3	9,5	1,2	0,5	100,0
Adm. Públ.	0,1	0,9	12,6	11,2	25,8	27,2	17,1	3,3	1,7	100,0
Téc.-Prof.	0,4	3,4	20,3	18,0	23,0	17,1	11,7	3,1	3,1	100,0
Prest. Empr.	0,4	2,0	14,7	13,9	27,5	22,2	13,0	3,7	2,5	100,0
Sociais	0,5	3,3	17,2	15,6	23,1	19,8	12,6	4,2	3,6	100,0
Rep./Cons.	2,0	7,6	17,0	12,4	23,5	20,6	11,3	2,8	2,9	100,0
Hosp./Alim.	2,8	6,2	19,1	11,6	20,2	18,5	14,4	3,3	3,8	100,0
Dom. Rem.	0,9	3,5	9,5	11,0	23,6	21,8	18,4	5,2	6,2	100,0
Pessoais	1,1	4,0	20,9	15,0	24,6	17,9	10,0	3,5	3,0	100,0
Distrib.	0,8	2,1	17,5	16,3	25,8	23,6	9,3	2,9	1,5	100,0
Total	1,0	3,3	16,9	14,0	24,4	21,2	13,1	3,2	2,8	100,0
Total de pessoas	264.903	891.794	4.567.282	3.785.887	6.594.038	5.722.294	3.545.122	864.865	749.619	26.985.804

MULHER										
Comércio	1,2	3,5	23,6	16,3	24,2	17,9	9,4	2,1	1,7	100,0
Transp.	1,1	3,4	18,8	16,5	27,8	20,7	9,6	1,2	0,9	100,0
Comunic.	0,0	2,4	35,8	18,8	25,8	12,7	4,0	0,5	0,0	100,0
Inst. Fin.	0,0	2,3	26,8	18,3	24,2	21,8	6,3	0,3	0,0	100,0
Adm. Públ.	0,0	0,5	7,6	11,6	28,2	30,3	18,3	2,6	1,0	100,0
Téc.-Prof.	0,3	2,9	25,4	20,6	26,1	13,9	8,5	1,6	0,8	100,0
Prest. Empr.	0,2	2,1	19,3	16,4	26,4	20,6	11,7	2,0	1,1	100,0
Sociais	0,5	2,1	17,5	16,9	27,2	20,8	11,1	1,9	1,9	100,0
Rep./Cons.	1,6	4,5	16,4	13,2	25,5	20,3	9,0	6,2	3,2	100,0
Hosp./Alim.	1,4	4,0	16,9	12,9	24,9	22,9	12,0	2,8	2,1	100,0
Dom. Rem.	1,3	3,7	12,0	11,1	27,0	26,4	14,6	2,5	1,5	100,0
Pessoais	0,6	2,4	11,5	11,2	24,8	24,6	15,7	4,9	4,2	100,0
Distrib.	0,0	2,6	26,2	16,9	34,8	14,0	4,5	1,0	0,0	100,0
Total	0,7	2,7	16,0	14,0	26,2	23,2	13,0	2,5	1,7	100,0
Total de pessoas	221.052	786.326	4.728.720	4.138.878	7.764.098	6.872.077	3.841.634	736.416	501.321	29.590.522
TOTAL										
Comércio	1,3	3,9	21,9	15,4	23,7	18,2	10,4	2,6	2,5	100,0
Transp.	0,6	1,4	11,3	12,9	27,1	25,5	16,2	3,0	2,1	100,0
Comunic.	0,0	2,0	26,0	21,1	27,4	15,6	6,6	1,0	0,4	100,0
Inst. Fin.	0,0	2,0	23,3	19,7	23,0	23,0	7,8	0,7	0,3	100,0
Adm. Públ.	0,0	0,7	9,6	11,5	27,2	29,0	17,8	2,9	1,3	100,0
Téc.-Prof.	0,3	3,2	22,3	19,0	24,2	15,8	10,4	2,5	2,1	100,0
Prest. Empr.	0,3	2,0	16,1	14,7	27,2	21,7	12,6	3,2	2,1	100,0
Sociais	0,5	2,5	17,4	16,5	25,8	20,5	11,6	2,7	2,5	100,0
Rep./Cons.	2,0	7,4	16,9	12,4	23,6	20,6	11,2	3,1	2,9	100,0
Hosp./Alim.	2,0	5,0	17,9	12,3	22,7	20,9	13,1	3,0	2,9	100,0
Dom. Rem.	1,2	3,7	11,8	11,1	26,8	26,1	14,8	2,7	1,8	100,0
Pessoais	0,7	2,8	13,7	12,1	24,8	23,1	14,4	4,6	3,9	100,0
Distrib.	0,7	2,2	19,4	16,4	27,8	21,5	8,3	2,5	1,2	100,0
Total	0,9	3,0	16,4	14,0	25,4	22,3	13,1	2,8	2,2	100,0
Total de pessoas	485.955	1.678.120	9.296.002	7.924.765	14.358.136	12.594.371	7.386.756	1.601.281	1.250.940	56.576.326

**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

**Gráfico 9** Distribuição percentual da população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por subsetores de serviços, segundo sexo e idade, Brasil, 2008



Fonte: PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

## O grau de instrução nos subsectores de serviços

A análise da variável escolaridade nas atividades de serviços demonstra a heterogeneidade que as caracterizam, ou seja, há subsectores que têm mais de 30% da sua mão de obra com curso superior (15 anos de estudo ou mais), tais como instituições financeiras, serviços técnico-profissionais e administração pública. De outro lado, há subsectores em que mais de 20% dos seus trabalhadores têm 4 anos ou menos de escolaridade: serviço doméstico remunerado, transportes, serviços de reparação e conservação e hospedagem e alimentação. Tem-se, portanto, segmentos de serviços que requerem mão de obra de elevada escolaridade e outros que não exigem praticamente instrução.

Num corte de gênero, nota-se a melhor escolaridade das mulheres: 15% delas têm instrução superior, enquanto que eles são apenas 12,2% com igual escolaridade. O analfabetismo é ligeiramente maior entre os homens (4,6%), enquanto que para as mulheres esta taxa fica em 4,1%. Tanto para as mulheres como para os homens a maior concentração de analfabetos está nas atividades de trabalho doméstico remunerado, o que reforça a ideia de que estas atividades são naturalmente apreendidas pela população e podem conviver com baixos grau de instrução – um lugar de mulher.

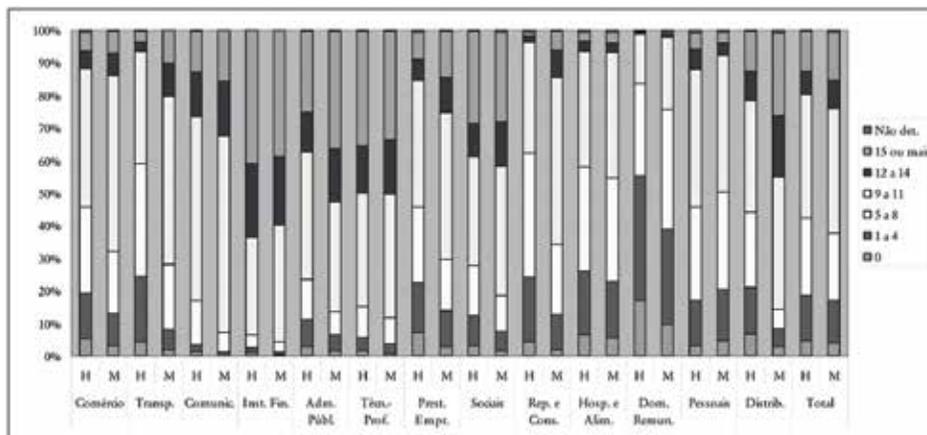
**Tabela 11** Distribuição percentual da população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por subsetores de serviços, segundo sexo e escolaridade. Brasil, 2008

SUBSETORES DE SERVIÇOS	FAIXAS DE ESCOLARIDADE (EM ANOS DE ESTUDO)							TOTAL
	0	1 A 4	5 A 8	9 A 11	12 A 14	15 OU MAIS	NÃO DET.	
<b>HOMEM</b>								
Comércio	5,2	14,0	26,4	42,6	5,3	6,0	0,5	100,0
Transp.	4,2	20,3	34,4	34,8	2,7	3,2	0,4	100,0
Comunic.	1,3	2,2	13,7	56,2	13,6	12,6	0,4	100,0
Inst. Fin.	1,0	1,4	4,1	30,0	22,4	41,1	0,1	100,0
Adm. Públ.	2,9	8,3	12,4	38,9	12,2	25,0	0,3	100,0
Téc.-Prof.	1,4	4,2	9,6	34,7	14,5	35,4	0,2	100,0
Prest. Empr.	7,2	15,3	23,1	38,9	6,4	8,5	0,6	100,0
Sociais	3,2	9,1	15,5	33,2	10,3	28,3	0,3	100,0
Rep./Cons.	4,4	19,6	38,3	34,0	1,8	1,3	0,7	100,0
Hosp./Alim.	6,4	19,5	32,2	35,6	3,1	2,8	0,5	100,0
Dom. Rem.	16,9	38,3	28,5	15,2	0,4	0,6	0,2	100,0
Pessoais	3,0	14,0	28,8	42,2	6,0	5,2	0,8	100,0
Distrib.	6,9	14,2	23,0	34,2	9,2	12,2	0,4	100,0
Total	4,6	13,8	23,8	38,1	7,1	12,2	0,4	100,0
Total de pessoas	1.235.567	3.723.063	6.435.031	10.274.413	1.903.435	3.297.054	117.241	26.985.804
<b>MULHER</b>								
Comércio	3,2	9,7	19,4	53,8	6,9	6,7	0,4	100,0
Transp.	2,0	6,1	19,9	51,7	10,2	10,0	0,1	100,0
Comunic.	0,6	0,6	5,7	60,6	16,7	15,6	0,1	100,0
Inst. Fin.	0,3	0,9	3,1	35,8	21,2	38,7	0,1	100,0
Adm. Públ.	1,5	5,0	7,2	33,5	16,6	35,9	0,4	100,0
Téc.-Prof.	0,7	3,0	8,1	37,8	16,7	33,5	0,2	100,0
Prest. Empr.	2,9	10,9	15,8	45,0	11,0	14,0	0,4	100,0
Sociais	1,5	5,9	11,3	39,8	13,5	27,6	0,5	100,0
Rep./Cons.	2,0	10,8	21,6	51,1	8,3	6,0	0,2	100,0
Hosp./Alim.	5,7	17,2	31,7	38,5	3,0	3,4	0,5	100,0
Dom. Rem.	9,5	29,5	36,7	22,2	0,8	0,7	0,7	100,0
Pessoais	4,6	15,8	29,9	41,9	3,9	3,4	0,5	100,0
Distrib.	2,7	5,7	5,9	40,8	18,9	25,1	1,0	100,0
Total	4,1	13,0	20,5	38,4	8,7	15,0	0,5	100,0
Total de pessoas	1.203.980	3.848.556	6.051.545	11.355.098	2.561.122	4.428.174	142.047	29.590.522

TOTAL								
Comércio	4,3	12,1	23,2	47,6	6,0	6,3	0,4	100,0
Transp.	4,1	19,2	33,2	36,1	3,3	3,8	0,4	100,0
Comunic.	1,0	1,6	10,7	57,9	14,8	13,7	0,3	100,0
Inst. Fin.	0,7	1,1	3,5	33,0	21,8	39,8	0,1	100,0
Adm. Públ.	2,1	6,3	9,3	35,7	14,8	31,5	0,3	100,0
Téc.-Prof.	1,1	3,7	9,0	36,0	15,4	34,6	0,2	100,0
Prest. Empr.	5,9	14,0	20,9	40,8	7,8	10,1	0,6	100,0
Sociais	2,1	7,0	12,7	37,6	12,4	27,8	0,5	100,0
Rep./Cons.	4,2	19,1	37,2	35,1	2,2	1,6	0,6	100,0
Hosp./Alim.	6,0	18,3	31,9	37,2	3,0	3,1	0,5	100,0
Dom. Rem.	10,0	30,0	36,2	21,7	0,7	0,7	0,7	100,0
Pessoais	4,2	15,4	29,7	41,9	4,4	3,8	0,6	100,0
Distrib.	6,0	12,3	19,2	35,7	11,3	15,0	0,5	100,0
Total de pessoas	4,3	13,4	22,1	38,2	7,9	13,7	0,5	100,0
Total	2.439.547	7.571.619	12.486.576	21.629.511	4.464.557	7.725.228	259.288	56.576.326

**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

**Gráfico 10** Distribuição percentual da população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por subsetores de serviços, segundo sexo e escolaridade, Brasil, 2008



**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

## A qualidade dos postos de trabalho: assalariamento e rendimentos

As atividades de serviços desempenham um papel central na absorção de mão de obra que não consegue entrar ou foi expulsa dos demais setores econômicos; portanto, é importante averiguar a qualidade de seus postos de trabalho. Analisando o gráfico e a tabela abaixo, verifica-se que a proporção da mão de obra sem carteira de trabalho e por conta própria representa 43,7% da ocupação destes subsetores, em contraposição a uma taxa de participação de 37,7% de trabalhadores com carteira de trabalho. Considerando os funcionários públicos e os militares, esta taxa de participação aumenta para 46% dos subsetores de serviços. De toda maneira, chama atenção a elevada informalidade existente nestas atividades.

Fazendo o corte de gênero a situação fica mais dramática, porque as mulheres vivem uma situação mais precária: são 46,5% sem carteira de trabalho contra 35% com carteira. Isto sem agregar as mais de 900 mil mulheres que fazem trabalho sem remuneração, e esta posição na ocupação significa 3,2% do trabalho feminino nos serviços. Esta precariedade é amenizada pelo maior número de mulheres ocupadas na administração pública: são 60,1% do total de funcionárias públicas contra 39,9% de homens.

A pulverização de negócios que estas atividades propiciam revela-se no número de empregadores(as): os subsetores de serviços abrangem 66,6% dos empregadores nacionais, e destes, 65,7% são homens e 34,3% são mulheres.

**Tabela 12** Distribuição percentual da população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por subsetores de serviços, segundo sexo e posição na ocupação, Brasil, 2008

SUBSETORES DE SERVIÇOS	EMPR. C/ CART.	MILITAR	FUNC. PÚBL. EST.	EMPR. S/ CART.	CONTA PRÓPRIA	EMPREGADOR	AUTO CONS.	NÃO REMUN.	TOTAL
<b>HOMEM</b>									
Comércio	45,0	0,0	0,1	18,0	23,9	10,3	0,0	2,7	100,0
Transp.	46,2	0,0	0,7	15,1	34,4	3,2	0,0	0,4	100,0
Comunic.	69,2	0,0	8,2	13,7	7,3	1,7	0,0	0,0	100,0
Inst. Fin.	78,7	0,0	8,4	9,4	0,8	2,5	0,0	0,3	100,0
Adm. Públ.	14,7	6,7	58,7	19,3	0,0	0,0	0,0	0,5	100,0
Téc.-Prof.	43,7	0,0	1,0	18,1	24,6	11,5	0,0	1,0	100,0
Prest. Empr.	58,8	0,1	0,7	17,6	17,2	4,6	0,3	0,7	100,0
Sociais	50,2	0,0	3,6	27,0	9,8	6,3	0,0	3,1	100,0
Rep./Cons.	24,5	0,0	0,1	30,2	33,4	10,0	0,0	1,8	100,0
Hosp./Alim.	33,8	0,0	0,0	21,2	29,5	10,2	0,0	5,3	100,0

Dom. Rem.	41,4	0,0	0,0	58,6	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Pessoais	14,3	0,0	1,2	24,3	49,4	8,9	0,0	2,0	100,0
Distrib.	60,7	0,0	1,1	17,7	19,0	1,4	0,0	0,1	100,0
Total	40,6	0,9	8,9	20,1	20,9	6,7	0,0	1,8	100,0

Total de pessoas	10.967.360	253.021	2.399.729	5.419.413	5.646.959	1.813.057	7.223	479.042	26.985.804
------------------	------------	---------	-----------	-----------	-----------	-----------	-------	---------	------------

**MULHER**

Comércio	43,9	0,0	0,0	15,2	26,8	6,6	0,0	7,5	100,0
Transp.	58,4	0,0	1,6	19,3	11,9	3,4	0,0	5,4	100,0
Comunic.	83,6	0,0	3,2	10,1	1,2	1,1	0,0	0,8	100,0
Inst. Fin.	78,9	0,0	8,2	11,0	0,4	1,3	0,0	0,2	100,0
Adm. Públ.	18,0	0,1	61,5	19,7	0,0	0,0	0,0	0,6	100,0
Téc.-Prof.	52,4	0,0	1,6	23,0	14,8	6,1	0,0	2,0	100,0
Prest. Empr.	62,9	0,0	1,3	17,2	12,9	3,3	0,4	1,9	100,0
Sociais	54,3	0,0	4,3	23,7	10,6	3,5	0,0	3,5	100,0
Rep./Cons.	27,6	0,0	0,0	22,4	22,5	10,1	0,0	17,3	100,0
Hosp./Alim.	36,4	0,0	0,1	24,4	22,1	6,8	0,0	10,2	100,0
Dom. Rem.	25,8	0,0	0,0	74,2	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Pessoais	7,0	0,0	0,2	14,1	72,0	5,3	0,0	1,4	100,0
Distrib.	70,0	0,0	2,3	22,8	2,1	0,0	0,0	2,8	100,0
Total	35,1	0,0	12,2	30,3	15,9	3,2	0,0	3,2	100,0

Total de pessoas	10.375.152	8.021	3.619.320	8.973.140	4.714.917	948.450	4.399	947.123	29.590.522
------------------	------------	-------	-----------	-----------	-----------	---------	-------	---------	------------

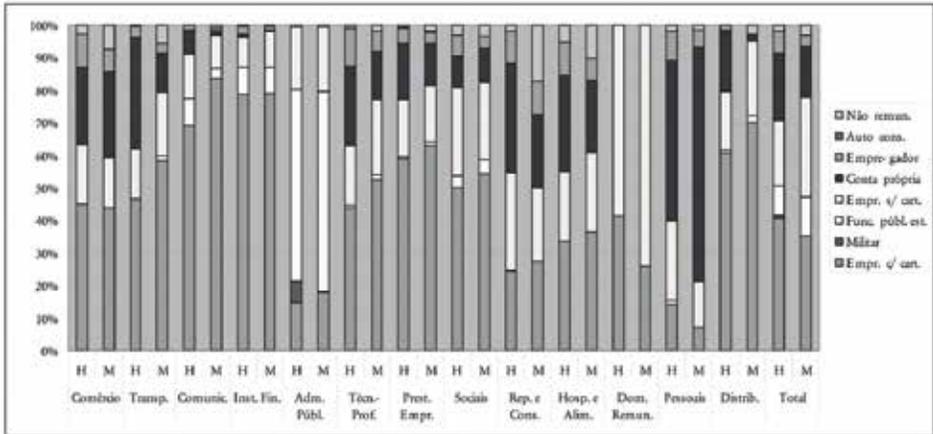
**TOTAL**

Comércio	44,5	0,0	0,1	16,8	25,2	8,6	0,0	4,9	100,0
Transp.	47,1	0,0	0,8	15,4	32,6	3,2	0,0	0,8	100,0
Comunic.	74,5	0,0	6,4	12,3	5,0	1,5	0,0	0,3	100,0
Inst. Fin.	78,8	0,0	8,3	10,2	0,6	1,8	0,0	0,3	100,0
Adm. Públ.	16,7	2,8	60,4	19,6	0,0	0,0	0,0	0,6	100,0
Téc.-Prof.	47,2	0,0	1,3	20,1	20,7	9,4	0,0	1,4	100,0
Prest. Empr.	60,0	0,1	0,9	17,5	15,9	4,2	0,3	1,1	100,0
Sociais	52,9	0,0	4,0	24,8	10,4	4,4	0,0	3,4	100,0
Rep./Cons.	24,7	0,0	0,1	29,7	32,7	10,0	0,0	2,8	100,0
Hosp./Alim.	35,2	0,0	0,1	22,9	25,6	8,4	0,0	7,9	100,0
Dom. Rem.	26,8	0,0	0,0	73,2	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Pessoais	8,7	0,0	0,4	16,5	66,8	6,1	0,0	1,6	100,0
Distrib.	62,8	0,0	1,4	18,8	15,3	1,1	0,0	0,7	100,0
Total	37,7	0,5	10,6	25,4	18,3	4,9	0,0	2,5	100,0

Total de pessoas	21.342.512	261.042	6.019.049	14.392.553	10.361.876	2.761.507	11.622	1.426.165	56.576.326
------------------	------------	---------	-----------	------------	------------	-----------	--------	-----------	------------

**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

**Gráfico 11** Distribuição percentual da população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por subsetores de serviços, segundo sexo e posição na ocupação, Brasil, 2008



**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

Os rendimentos nos subsetores de serviços acompanham a heterogeneidade destas atividades, mas permanece um forte precariedade: 66% das pessoas ocupadas nestas atividades recebem até dois salários mínimos. Desagregando estes dados por sexo evidencia-se a pior situação feminina no mercado de trabalho: 75% das mulheres que trabalham nos subsetores de serviços ganham até dois salários mínimos.

Como há comportamento diferenciado entre estas atividades relativo à escolaridade, com postos de trabalho exigindo melhor perfil de instrução e, por conseguinte, apresentando maior grau de formalização e remuneração, observa-se que os subsetores de instituições financeiras, serviços técnico-profissionais e, em menor proporção, administração pública têm proporcionalmente mais ocupados auferindo mais de 10 salários mínimos. Todavia, cruzando estas informações com as de escolaridade, nota-se que estes subsetores têm mais de 30% de seus quadros com curso superior, embora, para o caso das instituições financeiras, os homens nelas ocupados tenham uma maior taxa de participação com curso superior que as mulheres.

Como já foi observado por Bandeira *et alli* (2010), a escolaridade não passa integralmente seus ganhos salariais para as mulheres, pois uma análise de gênero destas informações aponta que apenas 1,7 % das mulheres ocupadas nestas atividades ganham mais de 10 salários mínimos, contra uma taxa de participação masculina de 4,8%. No conjunto, os trabalhado-

res nos serviços que auferem mais de 10 salários mínimos são 71,5% homens, e 28,5%, mulheres.

Desagregando as informações pelos subsetores, a desigualdade salarial aparece em toda a sua dimensão mesmo em atividades nas quais há um grande contingente de mulheres, como naqueles em que cresce sua participação: por exemplo, instituições financeiras têm 14% dos seus empregados masculinos com rendimentos acima de 10 salários mínimos e apenas 5,6% de suas empregadas. A administração pública também mantém o padrão da diferença, embora tenha mais mulheres nos seus quadros funcionais; provavelmente, as funções gratificadas são na sua maioria ocupadas pelo sexo masculino.

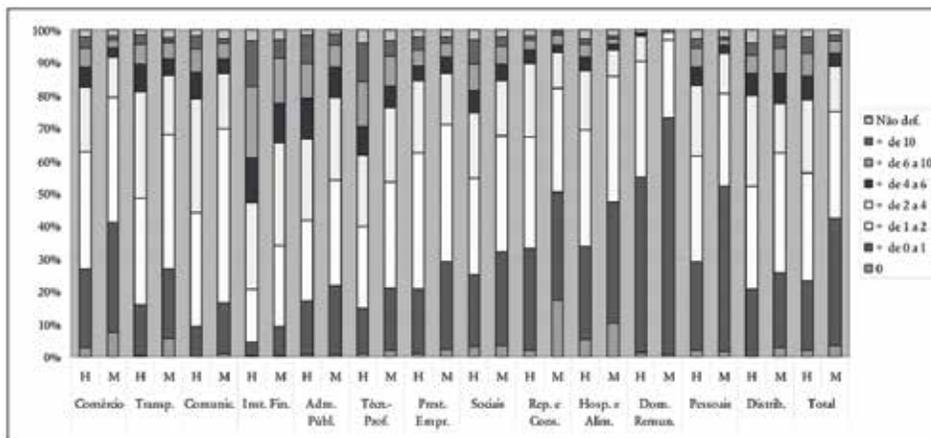
**Tabela 13** Distribuição percentual da população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por subsetores de serviços, segundo sexo e rendimento mensal no trabalho principal, Brasil, 2008

SUBSETORES DE SERVIÇOS	FAIXAS DE RENDIMENTOS NO TRABALHO PRINCIPAL (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)								
	0	+ DE 0 A 1	+ DE 1 A 2	+ DE 2 A 4	+ DE 4 A 6	+ DE 6 A 10	+ DE 10	NÃO DEF.	TOTAL
<b>HOMEM</b>									
Comércio	2,7	24,0	36,0	19,8	5,9	6,0	3,3	2,2	100,0
Transp.	0,4	15,4	32,7	32,9	8,2	6,3	2,5	1,7	100,0
Comunic.	0,0	9,3	34,8	34,9	8,1	7,0	4,2	1,7	100,0
Inst. Fin.	0,3	3,9	16,3	26,6	13,8	21,7	14,0	3,3	100,0
Adm. Públ.	0,5	16,3	24,9	24,9	12,3	10,8	8,6	1,7	100,0
Téc.-Prof.	1,0	14,0	25,0	21,8	8,8	13,7	11,7	4,1	100,0
Prest. Empr.	1,0	19,8	41,4	22,5	4,1	5,1	4,0	2,2	100,0
Sociais	3,1	21,8	29,8	19,9	7,0	7,9	7,5	3,0	100,0
Rep./Cons.	1,8	31,1	34,4	22,4	4,2	3,1	1,1	1,9	100,0
Hosp./Alim.	5,3	28,5	35,8	18,1	4,1	3,9	1,6	2,7	100,0
Dom. Rem.	1,1	53,9	35,5	7,7	0,5	0,5	0,0	0,8	100,0
Pessoais	2,0	27,0	32,5	21,6	5,4	5,8	2,9	2,7	100,0
Distrib.	0,1	20,6	31,6	27,6	7,0	5,5	3,8	3,9	100,0
Total	1,8	21,4	32,8	22,8	7,0	7,1	4,8	2,3	100,0
Total de pessoas	491.111	5.779.076	8.856.537	6.152.832	1.886.463	1.922.986	1.283.743	613.056	26.985.804

<b>MULHER</b>									
Comércio	7,5	33,5	38,3	12,2	3,0	2,5	1,1	1,8	100,0
Transp.	5,4	21,6	40,8	18,3	4,9	5,3	1,3	2,5	100,0
Comunic.	0,8	15,5	53,4	17,1	4,3	4,8	1,1	2,9	100,0
Inst. Fin.	0,2	9,1	24,6	31,4	12,2	13,7	5,6	3,1	100,0
Adm. Públ.	0,6	20,9	32,4	25,5	9,1	6,9	3,4	1,1	100,0
Téc.-Prof.	2,0	18,9	32,4	22,9	6,6	9,2	4,5	3,5	100,0
Prest. Empr.	2,3	26,7	42,1	15,7	4,9	4,3	2,0	2,1	100,0
Sociais	3,5	28,5	35,5	17,2	4,8	5,5	2,9	2,1	100,0
Rep./Cons.	17,3	33,1	31,6	11,0	2,3	3,1	0,8	0,7	100,0
Hosp./Alim.	10,2	37,1	38,5	8,3	1,8	1,5	0,8	2,0	100,0
Dom. Rem.	0,5	72,5	23,9	2,2	0,1	0,0	0,0	0,7	100,0
Pessoais	1,4	50,6	28,4	12,6	2,3	1,7	0,6	2,3	100,0
Distrib.	2,8	22,9	36,6	15,1	9,3	7,6	3,7	1,9	100,0
Total	3,3	38,9	32,8	14,0	4,0	3,6	1,7	1,7	100,0
Total de pessoas	985.240	11.500.637	9.706.862	4.132.692	1.185.890	1.075.005	511.312	492.884	29.590.522
<b>TOTAL</b>									
Comércio	4,9	28,2	37,0	16,4	4,6	4,5	2,3	2,0	100,0
Transp.	0,8	15,9	33,3	31,7	7,9	6,2	2,4	1,7	100,0
Comunic.	0,3	11,6	41,7	28,3	6,7	6,2	3,1	2,2	100,0
Inst. Fin.	0,3	6,5	20,6	29,1	13,0	17,6	9,7	3,2	100,0
Adm. Públ.	0,6	19,1	29,4	25,2	10,4	8,5	5,5	1,4	100,0
Téc.-Prof.	1,4	16,0	28,0	22,2	7,9	11,9	8,8	3,9	100,0
Prest. Empr.	1,4	21,8	41,6	20,5	4,3	4,8	3,4	2,1	100,0
Sociais	3,4	26,2	33,5	18,1	5,5	6,3	4,5	2,4	100,0
Rep./Cons.	2,8	31,2	34,2	21,7	4,1	3,1	1,1	1,8	100,0
Hosp./Alim.	7,9	33,1	37,2	12,9	2,9	2,6	1,2	2,3	100,0
Dom. Rem.	0,6	71,3	24,7	2,6	0,1	0,0	0,0	0,7	100,0
Pessoais	1,6	45,2	29,3	14,7	3,0	2,7	1,2	2,4	100,0
Distrib.	0,7	21,1	32,7	24,8	7,5	5,9	3,8	3,5	100,0
Total	2,6	30,5	32,8	18,2	5,4	5,3	3,2	2,0	100,0
Total de pessoas	1.476.351	17.279.713	18.563.399	10.285.524	3.072.353	2.997.991	1.795.055	1.105.940	56.576.326

**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

**Gráfico 12** Distribuição percentual da população ocupada de 10 anos ou mais de idade, por subsetores de serviços, segundo sexo e rendimento mensal no trabalho principal, Brasil, 2008



**Fonte:** PNAD/IBGE, microdados, 2008. Elaboração própria. Melo & Di Sabbato, 2010.

## Considerações Finais

Esta síntese da estrutura econômica do mercado de trabalho brasileiro em 2008 numa perspectiva feminista teve a finalidade de fazer uma fotografia das atividades econômicas com a finalidade de colaborar para a elaboração de políticas públicas que levem em conta a contribuição de mulheres e homens para a dinâmica do processo de desenvolvimento. Agregou-se neste estudo uma análise mais detalhada das atividades terciárias, que respondem por parcelas significativas da geração de emprego nas sociedades atuais e estão associadas ao processo de urbanização crescente da economia mundial.

Nas últimas décadas, o setor de Serviços foi o que mais expandiu o emprego e mais contribuiu para a geração de postos de trabalho, com um crescimento sistemático de sua participação no emprego urbano. Este processo de terciarização da economia brasileira foi marcado pela dualidade: expandiram-se tanto os serviços tradicionais como os novos serviços. Mas é inegável o significativo papel destas atividades para o aumento do emprego. Nestes tempos sombrios de crise econômica é preciso destacar a característica de colchão “anticíclico” do setor de Serviços, cômicos de

que a heterogeneidade que marca as diferentes dinâmicas de suas atividades expressa desproteção laboral e fuga do desemprego. Para as mulheres, este significado é ainda mais forte, pois esta flexibilidade permite uma triste complementaridade entre o trabalho produtivo de bens materiais e aquele responsável pela reprodução da vida que cristaliza a invisibilidade do trabalho feminino.

## Referências

BANDEIRA, Lourdes; MELO, Hildete P. de; PINHEIRO, Luana S.; Mulheres em Dados: o que informa a PNAD/IBGE, 2008. In: *Revista do Observatório Brasil de Igualdade de Gênero*, Brasília: Presidência da República, Secretaria de Políticas para as Mulheres. 2010. Edição especial.

DIEESE/CESIT, Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos e Centro de Estudos Sindicais e de Economia e Trabalho/ UNICAMP (orgs). *O trabalho no setor terciário – emprego e desenvolvimento tecnológico*. São Paulo: DIEESE/CESIT, 2005.

GUTIERREZ, J.P. *El crecimiento de los Servicios: causas, repercusiones y políticas*. Madrid: Alianza Editorial, 1993.

MELO, Hildete Pereira de, et alii. *Os serviços no Brasil*. Brasília: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, ANPEC, IPEA, FESESP, 1998.

OBSERVATÓRIO BRASIL DA IGUALDADE DE GÊNERO. *Impacto da Crise sobre as Mulheres*. Brasília: SPM - Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República. Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE/PR), IPEA, IBGE. Brasília, 2009.